

RESOLUÇÕES DO II ENCONTRO SINDICAL DO PT/RS

I - CONJUNTURA

O Encontro de Sindicalistas do PT/RS avalia a Conjuntura a partir da política econômica do governo que cria uma situação insustentável para o conjunto da classe trabalhadora. O arrocho salarial, o aumento do custo de vida e a subordinação da economia à gerência do FMI são aspectos da política governamental que joga a crise nas costas dos trabalhadores. Paralelo a isso, cresce o potencial de mobilização da classe que está a exigir direção e centralização política.

O grande desafio dessa conjuntura está colocado basicamente em cima de duas questões:

a) A necessidade urgente de elaboração de um projeto alternativo que constitua a resposta dos trabalhadores à crise e ocupe o espaço que hoje está sendo monopolizado por setores da burguesia liberal através do projeto de emergência. Um projeto global que avance além das reivindicações imediatas, apontando o combate unitário da Classe Trabalhadora, que vai além da Greve Geral e da construção de instâncias do movimento, no sentido de implementar a derrota do regime militar e a construção de uma sociedade Socialista.

b) Buscar dar maior qualidade na intervenção cotidiana no movimento sindical, incentivando a sua organização em níveis mais elevados, associando a agitação e propaganda das formas de luta dos trabalhadores como o movimento dos mutuários, comissões de desempregados e, principalmente, na organização da Greve Geral, elemento essencial para desestabilização do Regime e única forma de luta capaz de tirar o movimento sindical dos enfrentamentos isolados de categorias com a perspectiva de ganhos econômicos que esbarram num quadro mais geral de ausência de emprego e crise generalizada da economia.

Neste sentido, a necessidade de politização do movimento social e da luta unificada através da Greve Geral, impõe ao PT a tarefa de contribuir na criação de condições favoráveis, tanto ao nível de um projeto que demarque o campo dos trabalhadores (com uma contribuição elaborada pelo núcleo dos economistas), até a defesa intransigente da Greve Geral nas instâncias do movimento sindical que passa inclusive pela avaliação das possibilidades de Greve no Estado do RS no próximo ENCLAT. Até lá, a prioridade dos militantes petistas é de incentivar as formas de organização do movimento necessárias para a realização efetiva de uma greve no RS.

Os mini-Enclats, ENCLATS e CONCLAT são canais privilegiados para propaganda da Greve Geral. Aqui no Estado, pelos passos já dados neste sentido, é necessário passar a agitação da Greve como forma de colocar na rua a deliberação do 1º de Maio. Uma Greve Estadual pode ser significativa para o conjunto do movimento sindical. Num processo de mobilização crescente é que se poderá garantir a realização do CONCLAT este ano e os passos necessários para criação da CUT.

